

A Terceira Raça

(2:11-18)

Rusty Peterman

O escritor Kent Hughes contou uma história sobre um homem chamado John Reed, que dirigia um ônibus escolar na Austrália. O ônibus transportava brancos e aborígenes. Os meninos não paravam de fazer algazarra e brigar. Finalmente, John chegou ao limite do que agüentava ouvir. Ele parou o ônibus no acostamento e disse para os meninos brancos: “De que cor vocês são?”

“Branca.”

E John disse: “Não, vocês são verdes. Todos os meninos que estão dentro deste ônibus são verdes. Agora, de que cor vocês são?”

Os meninos brancos responderam: “Verde”.

Então, John dirigiu-se aos aborígenes e disse: “De que cor vocês são?”

“Preta”, disseram eles.

“Não, vocês são verdes. Todos os meninos que estão dentro deste ônibus são verdes. Agora, de que cor vocês são?”

Os aborígenes responderam: “Verde”.

Isto pareceu pôr fim à algazarra e às brigas — por um instante. Alguns quilômetros adiante na estrada, um dos meninos disse aos outros: “Tudo bem, verdes claros deste lado do ônibus, verdes escuros daquele lado”. E assim, a algazarra começou tudo de novo.

Embora a solução do motorista não tenha durado muito tempo, ele sabia o que estava faltando ali. A situação naquele ônibus exigia uma nova raça, sem distinção de cor — sem pretos nem brancos, apenas verdes¹. Para se viver em

harmonia, não se pode fazer distinções de raça.

A carta de Paulo aos efésios fala da criação de uma nova raça. Ela proclama que Jesus veio ao mundo para criar uma nova raça.

Anos após Paulo ter escrito o Livro de Efésios, Clemente de Alexandria, um cristão do segundo século, referiu-se a essa nova raça em um de seus escritos: “Nós que adoramos de uma maneira nova, sendo a terceira raça, somos cristãos”².

Os cristãos são a terceira raça. Somos a nova comunidade de Deus, a nova sociedade de Deus.

Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito (2:11-18).

Se pudéssemos condensar numa só frase o que esta passagem declara, seria: *Jesus quer que os*

¹Kent Hughes, *Ephesians: The Mystery of the Body of Christ* (“Efésios: O Mistério do Corpo de Cristo”). Wheaton, Ill.: Crossway Books, 1990, pp. 92, 93.

²Clemente de Alexandria, citado em Hughes, p. 93.

cristãos entendam que eles representam uma nova raça de pessoas.

VALORIZAMOS MAIS A NOVA RAÇA NOS LEMBRANDO DO NOSSO PASSADO

Por que deveríamos ficar empolgados com essa conversa sobre uma nova raça? A resposta se encontra nos versículos 11 e 12. Valorizamos mais a nova raça quando nos lembramos da nossa antiga vida. Uma palavra que descreve essa vida é inimizade. A antiga vida envolvia inimizade com Deus e com as outras pessoas.

Este mundo não é um lugar onde se vive “um por todos e todos por um”, é? As pessoas neste mundo não são unidas. Há disputa entre nações. Nos grandes centros urbanos, quadrilhas demarcam as fronteiras do seu território e matam aqueles que cruzam essas fronteiras. Nos lares, são comuns brigas entre parentes. A taxa de divórcio ascendente nos dá uma prova disso. Até mesmo na igreja, traçam-se linhas divisórias e alguns irmãos se afastam de outros. A alienação caracteriza o nosso mundo.

Paulo comentou esse problema. O cristianismo não escapa da questão da inimizade entre as pessoas. De fato, Paulo via o cristianismo como uma maneira de encarar essa questão. Nos dias de Paulo, dois grupos eram completamente inimigos um do outro: os judeus e os gentios. Os judeus apelidaram os gentios de “incircuncisos”, pretendendo com isto, ridicularizar uma raça inteira. Diz-se que a certo rabino proeminente perguntou-se por que Deus criou tantos gentios, ao que ele respondeu: “Para que haja combustível suficiente para o fogo do Gehenna [inferno]”³.

A hostilidade entre esses dois grupos era tão intensa que era ilegal um judeu socorrer uma mulher gentia que estivesse dando à luz, por estar, assim, ajudando a trazer outro gentio ao mundo. Se um judeu se casasse com um gentio, a perda para a família judia era comparada à da morte, sendo até celebrado um funeral. Quando um judeu entrava na Palestina, ele sacudia a poeira dos pés para que a terra dos gentios não contaminasse a Terra Santa, tamanho era o ódio dos judeus pelos gentios. Para os gentios, o sentimento era mútuo; eles menosprezavam

os judeus.

Paulo escreveu para cristãos que eram gentios, que sabiam desde a infância que eram menosprezados pelos judeus e que também odiaram, no passado, todo judeu. Paulo mandou essa carta para que esses cristãos gentios soubessem que eles agora faziam parte de uma nova raça composta tanto por judeus como por gentios. Dentro dessa nova raça, todo ódio, menosprezo e destrato racial havia se acabado.

Efésios 2:11 e 12 também fala do fim da inimizade entre seres humanos e Deus. O versículo 12 dá uma descrição da inimizade dos gentios para com Deus, em cinco etapas.

1. “*Estáveis sem Cristo.*” Os gentios não sabiam que o sentido e propósito de toda a história estavam em Jesus Cristo.

2. “*Estáveis... separados da comunidade de Israel.*” Os gentios não receberam os direitos de cidadania que pertenciam por nascimento aos descendentes de Abraão.

3. “*Estáveis... estranhos às alianças da promessa.*” Eles estavam do lado de fora olhando para dentro.

4. “*...não tendo esperança.*” Não tinham esperança alguma porque não tinham Cristo.

5. “*Estáveis... sem Deus.*” Não conheciam a Deus. Não tinham nenhum relacionamento verdadeiro com Ele.

Glenn Owen teve uma experiência comovente durante uma viagem que fez à Rússia. Ele conheceu uma mulher em Kiev, que, segurando uma Bíblia nas mãos, lhe disse: “Estou segurando a esperança do mundo nas minhas mãos”. Ele registrou sua reação ao que ela disse com as seguintes palavras:

...olhei para ela com um nó na garganta... Havia uma tristeza na voz, nos olhos e no coração dela. Mas havia naquela meiga senhora um espírito de esperança. Ardia naquele coração esgotado uma chama de esperança que sempre arde naqueles que estão abertos para Deus. Acariciando docilmente a Bíblia, ela sabia que segurava a razão para ter esperança...

Nossas lágrimas se uniram às dela quando ouvimos sua história e partilhemos a sua dor. O filho único daquela senhora havia morrido apenas dezoito meses atrás pelos efeitos da radiação do acidente nuclear em Chernobyl. O marido dela também havia morrido por falta de atendimento médico há apenas três meses. Agora, ela estava à procura de consolo e esperança.

³Bob Hendren, *Chosen for Riches: A Life-Related Exposition of Ephesians* (“Escolhidos para as Riquezas: Uma Exposição de Efésios Relacionada com a Vida”). Austin, Tex.: Journey Books, 1978, p. 49.

...Esta ucraniana bondosa e calma sabia que sua esperança residia em Jesus Cristo, o Filho de Deus. O governo havia fracassado com ela. A vida num certo sentido havia fracassado com ela. As vidas daqueles que ela mais amava tinham se acabado. Sozinha, ela não possuía nenhum recurso humano do qual pudesse depender. Ela não tinha nenhuma razão, exceto Jesus, para ter esperança. Ele é a única esperança para qualquer um de nós.⁴

Antes de Jesus todos nós estávamos sem esperança, mas Jesus modificou as nossas vidas. Ele oferece essa esperança a qualquer pessoa que se vire para Ele. Justamente quando você pensa: “Para que tudo isto?” — justamente quando a vida parece não nos levar a lugar algum — Jesus vem e muda tudo.

Vejamos como Paulo afirmou isto no versículo 13: “Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo”. Analisemos o que esta passagem diz, pois estar “em Cristo Jesus” faz toda a diferença. “Em Jesus Cristo” descreve a nova raça. Trata-se de uma comunidade de pessoas introduzidas “pelo sangue de Cristo”.

Quando pensamos no que nossas vidas teriam sido sem a diferença que Jesus faz, devemos agradecer e louvar a Deus por Jesus ter feito o sacrifício de nos dar esperança. Valorizamos mais a nova raça nos lembrando das nossas vidas antes de Cristo.

DEVEMOS AO SENHOR O FATO DE PARTICIPARMOS DESSA NOVA RAÇA

Devemos completa, total e inteiramente a Jesus o fato de participarmos dessa nova raça. Só Ele tornou possível a criação dessa nova raça. Como Jesus fez isto? Examinemos os verbos do versículo 15 e 16.

Primeiro, Jesus tornou possível a terceira raça “*abolindo*, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças” (v. 15). Jesus dispensou a religião judaica.

Jesus esclareceu que o cristianismo é o único caminho que leva a Deus. Disse Ele: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). Pedro disse: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo

⁴ Glenn Owen, “Undying Spirit of Hope”, (“O Espírito de Esperança que não Morre”). *Upreach Magazine*. Janeiro-Março, 1994, p. 3.

do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4:12).

Jesus não morreu para perpetuar separação e inimizade dos outros em nome da religião. Ele morreu para pôr fim à divisão religiosa.

Observemos o que mais fez Jesus. A última parte do versículo 15 diz: “para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, *fazendo a paz*”. Jesus não aboliu simplesmente a lei, mas Ele criou algo. O que Jesus quis criar? Ele criou em Si mesmo *um novo homem*. A palavra “novo” é importante. Duas palavras gregas são traduzidas por “novo”. *Neos* significa “novo” em relação ao tempo. Uma coisa é nova se passou a existir recentemente. Uma segunda palavra grega, *kainos*, significa “novo” em relação a qualidade. Uma coisa é nova se foi modificada ou aprimorada a ponto de parecer completamente diferente⁵.

No versículo 15, Paulo usou esta segunda palavra para “novo”. Ele queria que os cristãos reconhecessem que Jesus criou um “novo homem” — uma qualidade de existência humana antes desconhecida — uma nova raça.

O versículo 16 nos dá uma terceira palavra de ação, ou verbo, associada com Jesus. Ele nos diz qual objetivo Jesus tinha em mente ao criar “o novo homem”. Paulo disse que era para “[reconciliar] ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”.

Jesus fez isto na cruz. Ele reconciliou a terceira raça — a nova humanidade, o um só corpo — com

⁵ *Kainos* “denota ‘novo’, diz-se daquilo que é incomum ou não usado, não ‘novo’ em relação a tempo, recente, mas ‘novo’ quanto à forma ou qualidade, de natureza diferente do que se contrasta como sendo velho”. *Neos* “significa ‘novo’ em relação a tempo, aquilo que é recente; é usado em referência ao jovem e portanto traduz especialmente o grau comparativo ‘mais novo’; de acordo com isto, o que é *neos* pode ser uma reprodução do velho em qualidade e caráter. *Neos* e *kainos* são às vezes usados para o mesmo objeto, mas há uma diferença, como já foi explicado. Por isso o ‘novo homem’ em Efésios 2:15 (*kainos*) é ‘novo’ quanto ao caráter diferenciado;... mas o ‘novo homem’ em Colossenses 3:10 (*neos*) salienta o fato da nova experiência do crente, recentemente iniciada e ainda em andamento”. W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White, “new” (“novo”), *Vine’s Expository Dictionary of Biblical Words* (“Dicionário Vine de Palavras Bíblicas”). Nashville, Tenn.: Thomas Nelson Publishers, 1985, pp. 430–31.

Deus. Ele juntou novamente Deus e o homem.

Robert Louis Stevenson contou uma história sobre duas irmãs solteiras, que dividiam o mesmo quarto. Por fim, o espaço apertado fez com que ficassem irritadas uma com a outra. Um dia, elas tiveram uma discussão acirrada sobre religião.

A irritação delas foi crescendo e trocaram vários comentários odiosos, a ponto de não mais se falarem depois daquela discussão.

Os dias se transformaram em meses. Elas continuaram vivendo juntas mas caladas. Sem dinheiro suficiente para alugar outro apartamento, permaneceram no mesmo quarto, sem jamais se falarem. Traçaram uma linha de giz no chão para separar o território de cada uma. À noite, cada uma ia dormir ouvindo a respiração da outra, que se tornara sua inimiga. E assim viveram, numa situação miserável, pelo resto de suas vidas.

Isso não acontece só na literatura; mas também na vida real. Já vi isso até dentro de congregações. Pode ser que não tracemos uma linha real de giz no chão, mas as linhas estão ali. Pessoas que usam o nome de Cristo e têm pouco ou nada a ver umas com as outras, deixando prevalecer sentimentos de que são espiritualmente superiores às outras.

Posso afirmar com a autoridade da Palavra de Deus que quando há hostilidade ou separação ou divisão no corpo de Cristo, isto é contra tudo pelo que Jesus morreu. Jesus veio para reconciliar — para criar uma raça humana singular, nova e unificada.

CONCLUSÃO

A humanidade fora de Cristo é uma bagunça. O noticiário noturno, os jornais da manhã e a experiência pessoal devem ser suficientes para fazer qualquer um de nós ver que o nosso mundo está especializado em separação, inimizade e hostilidade. Neste mundo sem Cristo vive-se “cada um por si mesmo”.

Num acirrado contraste, a igreja precisa ser um lugar de paz. Cristo chama a Sua igreja para ser um lugar dedicado a religar relacionamentos rompidos, para ser um lugar de aceitação, para ser um lugar de reconciliação e para representar uma nova raça.

Para atingir isso, precisamos pensar muito seriamente nessas questões.

Jamais entenderemos o cristianismo se não começarmos a valorizar o fato dessa nova raça ser tão importante para Jesus. O corpo de Cristo está onde o cristianismo é vivido.

Não entendemos o cristianismo se não conseguimos ver nenhum problema em permitir que haja barreiras dentro da igreja local. Uma igreja local deve ser um lugar onde todos trabalham para apagar as linhas de giz. Uma congregação da igreja do Senhor precisa aceitar as pessoas, abraçar as pessoas e amar as pessoas. Qualquer um que está na igreja deve experimentar o que jamais poderá ser encontrado fora dela — uma raça de pessoas que crêem que ali há lugar para todos e que todos pertencem a esse lugar. ✿